

FAZEDOR DE SKATE E EMPANADOR DE CAMARÕES

O garoto que frita batatas no quiosque da orla já conheceu a França. "A Torre Eiffel é mais bonita do que a Torre de TV", garante. ELIAS Rodrigues da Silva, 17 anos, foi representante do Brasil no projeto Criança Esperança, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Naquela época, o menino não precisava varar noites empanando camarões que seriam servidos aos clientes. Dormia cedo, comia bem e fazia enormes bonecos de papelão para vender e estimular a felicidade alheia.

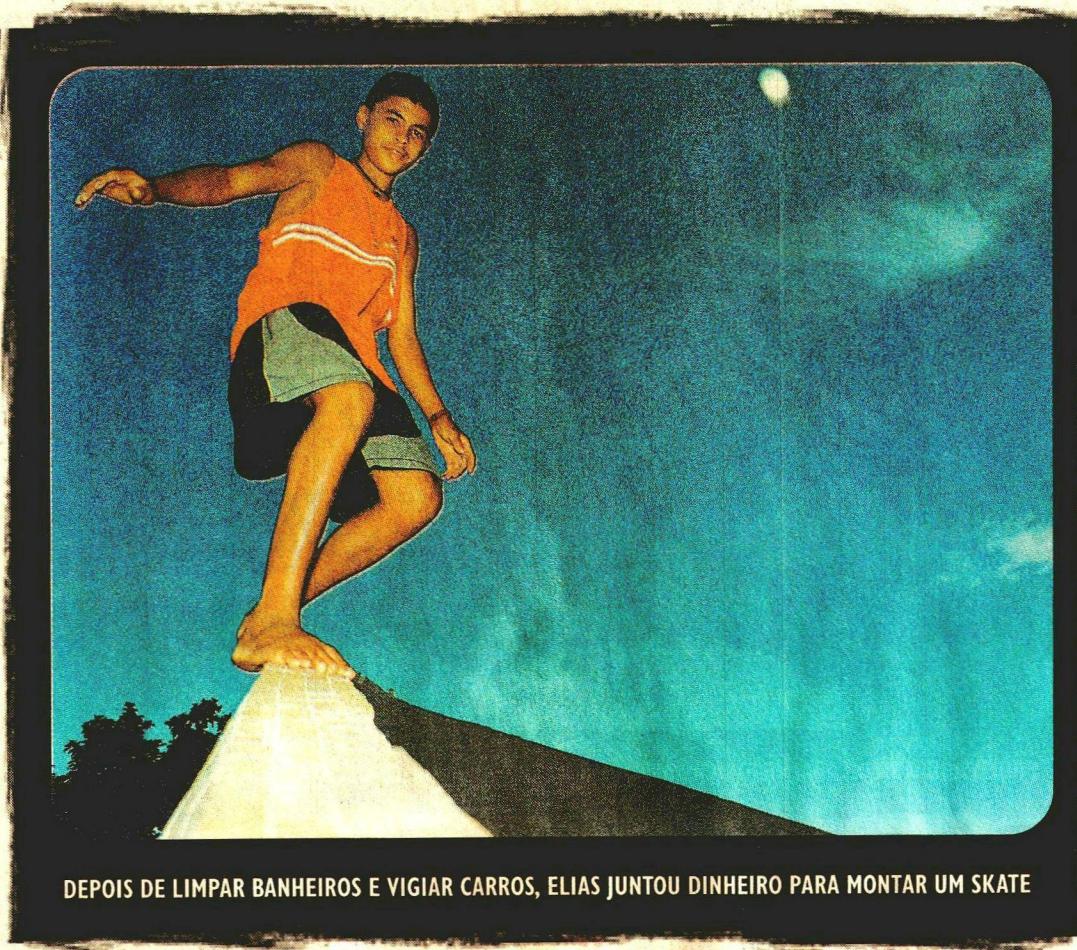
Há dois anos — porque não gostava da parai-bana Campina Grande —, Elias decidiu acompanhar a irmã e o cunhado até Brasília. Foi morar na **VILA PLANALTO**, onde largou a escola pa-ra andar de skate e jogar fliperama.

Porque queria comprar o próprio skate, Elias decidiu começar a trabalhar. Mas na Vila Planalto não há emprego para garotos talentosos que sabem fazer bonecos gigantes. O jeito foi vigiar os carros da gente rica que freqüenta a orla do Paranoá.

Vigiou carros durante muito tempo, até que apareceu uma oportunidade melhor. O dono de um dos quiosques chamou o garoto para limpar o banheiro da orla. Elias topou na hora. Com os R\$ 20 que ganhava por dia, comprou *shape*, bases, truco e rodas para montar — ele mesmo — o tão desejado skate.

Começou a cozinhar há pouco tempo. Mas ju-ra que já sabe fazer maravilhas: carne de sol, *nuggets* e peroá frito são as especialidades. Em casa, ainda arrisca um feijão com arroz, macarão e carne.

Elias costuma passar fins de semana inteiros



DEPOIS DE LIMPAR BANHEIROS E VIGIAR CARROS, ELIAS JUNTOU DINHEIRO PARA MONTAR UM SKATE

em claro. Trabalha à noite na cozinha e à tarde na faxina do quiosque. Nas manhãs de doming-o — se não está dormindo —, vai se divertir

numa casa de jogos eletrônicos da Vila Planalto. Dá uma volta na praça e segue até o *Fliperama do Boy*, onde outros cinco garotos es-

VILA PLANALTO. Principal foco da resistência candanga, a Vila Planalto não vive só de pioneiros. Vive da fama também. Boa parte desse renome é fruto da boa comida servida na localidade. Se o cozinheiro Elias já passou perto do Pacheco Fernandes, rua 10, casa 9 sentiu os odores do tempero de um mestre da culinária: Rosental. Aquele que cozinhou para Juscelino Kubitschek e para artistas famosos se orgulha de conhecer Leila Diniz e faz pratos regionais de tirar o fôlego dos mais importantes gourmets da cidade. Rosental faz parte do charme da vila, que ainda conserva muitas de suas casas de madeira — reminiscências dos 22 acampamentos de firmas responsáveis pelas construções do Palácio da Alvorada, Palácio do Planalto, Congresso Nacional, Rodoviária e os Ministérios. A vila — situada entre a Praça dos Três Poderes, os Palácios da Alvorada e do Planalto — começou a ser formada em 1957 para abrigar os operários da Construtora Rabelo. Nos poucos, operários de outras firmas foram se instalando. Hoje, existem ainda seis acampamentos, que se apresentam como pequenos bairros. Em 21 de abril de 1988, a Vila Planalto foi tombada pelo Governo do Distrito Federal. O governador José Aparecido decidiu ainda fixar as famílias definitivamente, criando a infra-estrutura do local, que conta com rede de esgoto, telefonia, energia elétrica e água potável. O decreto criou também um grupo de trabalho para defender a preservação do lugar — o que não impediu, por exemplo, que a igrejinha da Vila Planalto fosse consumida pelo fogo no ano passado.

tão desde cedo. Elias tira R\$ 2 do bolso do calção e faz o pedido:

— Boy, me dá aí oito fichas.